



FACES

Nada sei de mim
além de canteiros
Há em qualquer canto
um meneio de estação fria
Talvez surja aqui ou acolá
algum aroma de fruta madura
ou coisa morna que se decompõe
Percebo que meus veranicos
se ausentam e tudo gela
Mas ouvi que em algum momento
o que jaz no seio da terra, desperta
Desperta em desacato a inércia
Também eu, despertarei em braseiros
Florescerei narcisos e verbenas
em todo e qualquer canteiro
Adormecerei outonos
Renescerei primaveras
Guardarei meus invernos
nos bolsos dos meus casacos
Mas hoje
particularmente hoje
Estou veraneio

Ana Cláudia Gonçalves

PROCURA

Estou à procura de algo que me tire o fôlego
Algo que me toque profundamente...
Com ferocidade
Algo que seja significativo
E que me tire o sossego
Que acabe com a calma que está minha vida
Que me transforme em turbilhões
Em tsunamis, furacões
Que me gire em direções
completamente desconexas
Que me engula de uma só vez
E não sobre espaço para mais nada
nem inspiração e expiração
Que me entorte a visão
Que me deixe de pernas bambas
Que eu não consiga explicar
e muito menos verbalizar
Que seja ensurdecador em seu silêncio
Que me acalme com vozes veladas e gritadas
E que após passar não me reste nada
além do desejo de experimentá-lo novamente.
Me transformando em outra
e me sendo eu mesma
com uma inquietação no peito
de um desejo que não sei
de onde vem ou para onde vai
Sem nome, sem cor e sem cheiro
Intenso como um efeito borboleta.



PRIMAVERA

O canto do sabiá prenuncia
A chegada da primavera.
Em breve, uma chuva macia
Finda com a longa espera.

Os brotos explodem da terra
Qual sinfonia orquestrada
Lembrando a ode que encerra
Com o tempo da invernada.

Venha, Princesa florida
Fecundar a mãe natureza
E toda a sua realeza.

É a estação preferida
Da flora que exhibe as cores
E cobre os campos de flores.

Mauro Oliveira

POESIA DA PRIMAVERA

Pela cor,
Pelo aroma,
Pela generosidade,
E pela simplicidade,
A vida insiste em nos mostrar,
Que a alegria de ser,
Mesmo frente ao apelo da dor,
É possível no amor,
Na poesia da primavera,
Que fátisca a semente no brilho da flor.

Eduardo Lima

Meu olho
está ilha incerta
cercada pelas orelhas
escuras
da noite passada
em claro...

Luís Mingau



Rosa dos ventos



DE CABEÇA
PARA
BAIXO

OU DE
BAIXO
PARA
A
CABEÇA

A
MONTANHA
RUSSA
NÃO
SABE
QUE
EU
SEI

Luís Mingau

MAGIA

APOIO CULTURAL



(37) 3213-1701

(37) 3212-9974

ARTEFERIA

@coletivo.arteferia - Face: Arteferia Poesia
Ano 04 - Edição Nº 11
Julho/Agosto/Setembro - 2023

PEITO SERENO

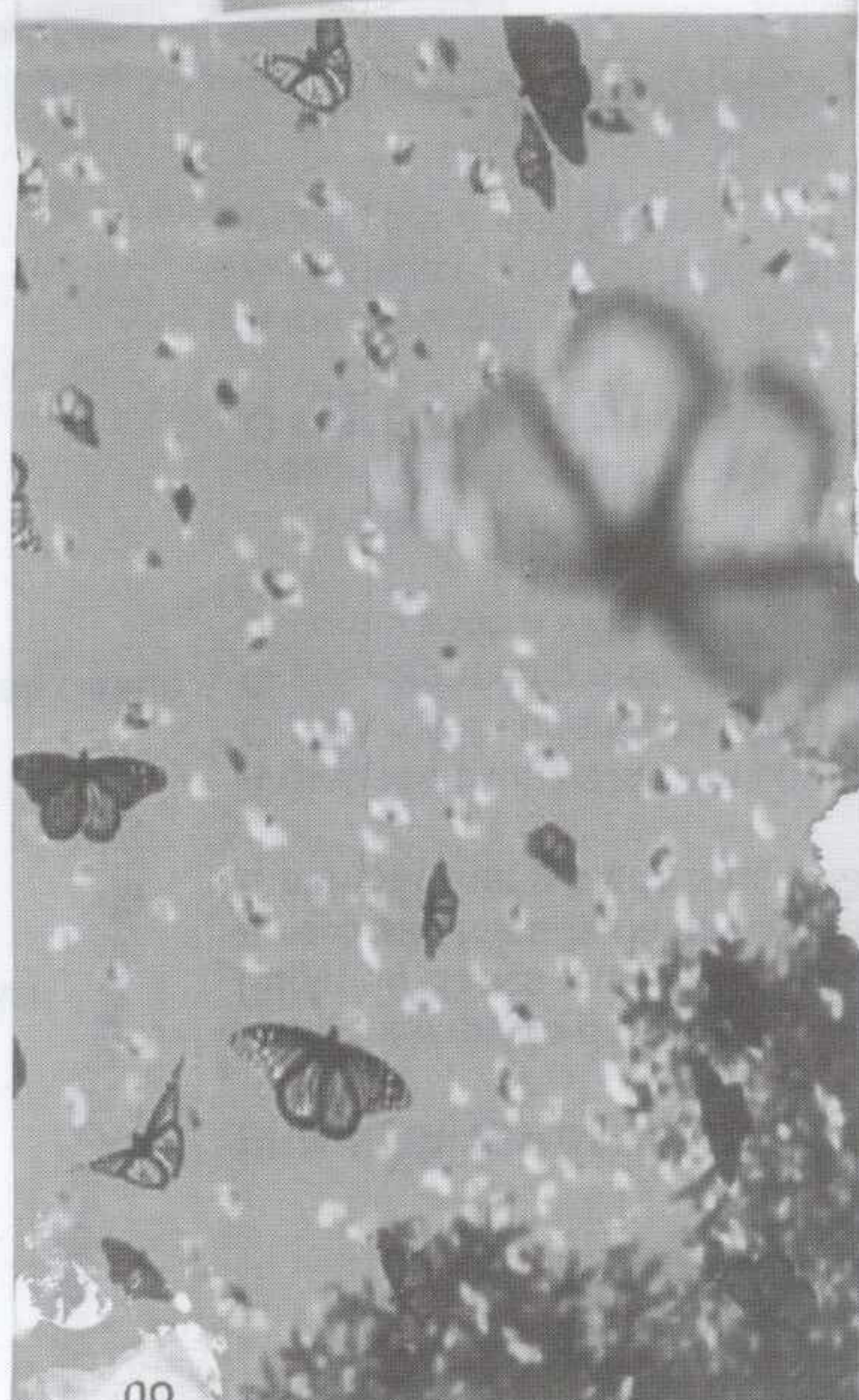
Antes, bem antes da primavera
vestimos por dentro
roupa colorida que prospera
empapada de luz e orvalho
suor vaporizado na pele
Fluido corrente no sexo nu e pleno

Antes, a insinuante primavera
tece a estampa da alma
marca a hora sem tempo
Meneia descobertas no escuro dia
oferece a vastidão da luneta
e observa, lua tingida pelo sol

Presentes na devastadora primavera
os pássaros renovam o voo sinérgico
prenúncio de brisas portentosas
anúncio do néctar nos estames
na renhida passagem dos beija-flores
provas do crime benfazejo da estação

Somos primavera bem antes dela
dúbios, ipês roxos, sortilégios na janela
Antes, bem antes, da flor nascer
no peito sereno
haverá uma festa interior

Cláudio Guadalupe



Luta de todos

DE ONDE EU VIM

Eu vim da minha mãe e ela de minha avó,
minha avó veio da minha bisa,
guerreiras como elas só.

As mulheres da minha família, carbetos cimentados
aprenderam ser, aguentaram tudo que a vida impôs,
sem nunca saber bem porquê.

Quatro gerações desgastadas, de mulheres que estavam
fora de seu lugar. Com vidas passadas desorganizadas
mal conseguiam caminhar.

Bisavó, avó, mãe e filha só buscavam ser quem são,
mas a vida parece fazer cópias dos problemas
e passa de geração em geração.

Adelaide, Elza e Edna fito vocês onde vou.
Sinto a força que pra mim passaram e agradeço todo amor.

Abrimos muitas portas, tantas outras aã de emergir...
Maria, filha, eu te vejo! Caminha, te deixo ir!
Volte sempre que quiser,
pois o amor de três gerações vive em mim!

Cristina Silva

Nesse tempo de soltura,
Todo coração
é pipa...
Num céu de vontades
O que acaricia
É brisa
Empina...
Há gostos
Pelos ventos
Pelo azul e amarelo;
Nos campos dos olhos,
brotam céus e flores...
Intento,
Outros amores

Rodrigo Dias

coragem

DESEJO INCONTROLÁVEL

O desejo é uma emoção intensa
Controla as ações e domina o ser
Gera atitude que não compensa
E cria problema difícil de resolver

É sentimento que escraviza a alma
Causa grande e trágica infelicidade
E uma obsessão muda a realidade
Em transtorno que destrói a calma

Seres se fazem escravos involuntários
Sem controle, se orienta pela vontade
Amar não tem importância de verdade

O que importa é seu querer, nada mais
A sensibilidade é um sentir para otários
Um egoísta e não pensa no outro jamais.

Silvanio Alves

Cinzentos o azul do céu se recolhe
no frio inverno.
Embora às vezes límpido e azul
o céu acima do vento,
a tarde, muitas vezes, cinzenta,
mancha-se
de cimento e de asfalto.

Na cidade edificada, arrepiam as peles
descobertas de agasalho.
Recolhimento imposto
por este tempo.

Quando finda a estação sombria,
assim como os homens e mulheres da cidade,
os edifícios arranham os céus
em busca de luz e de sombra,
de cores e de flores.

Eis que chega a primavera,
tempo delas: flores e cores
Eis que chega a primavera,
Tempo de pássaros e cantos.

A cidade se banha de luz,
O olor da primavera
despreza o odor e a poluição
enquanto convida todos
para a convivência,
para as praças e para os jardins.

Regina Aparecida

SAUDADES DA PRIMAVERA.

PRIMEIRA VERDADE

A mente explode de alegria
Fugiu do Hades e da tirania
A reclusão forçada na escuridão
É compartilhar o medo da solidão.

A gratidão exuberante em cores
O perfume inebriante das flores
O amor venceu o medo da morte
Vislumbrando a vida plena de sorte.

Uma longa caminhada
Desprendendo-se de tudo
O essencial segue na jornada

A introspecção nos deixa mudo
A verdade é uma só, não existe dor.
Primavera é vida no amor

Marcelo Martins Corrêa



Cenas do Brasil

A PRIMA VERA

Era Vera prima do verão
O senhor do calor, sem noção
Depois dela chegava e luzia
Se queimava e de inveja morria
Mas esta lhe jogava flores
Só queria lhe dar bons odores
Que amores já teve no inverno
Com dores, com choro, o inferno.

Prima Vera, se riu disso então
E também do outono já ria
Que esse outro tão cheio de cores
Não consegue colorir seu terno.

Ela sim, porta em si o condão
De trazer cor e luz, alegria
Nos fazendo esquecer nossas dores
Isso sim, dava pra ser eterno.

Weverton Duarte Araújo

ENTRE O INVERNO E O VERÃO

Setembro — sim, em setembro
22 ou 23 não importa
Cá, no Sul Hemisfério
Abre-se florida esta porta.

Por mais que o homem castigue
Despreze e avilte a natureza
Entre o inverno e o verão
Desponta-se ela — em pura beleza!

É do Criador também esta prova
Colorindo vales, campos, jardins com amores
Peço aqui emprestado ao Vandré:
"Pra não dizer que não falei das flores".

Silvio Faria Novais

O CULTIVO DE SI

Semente
que brota,
árvore cresce
tão fértil e plena.
Guarda a força
nas raízes
e nutre seu caule.

Assim busco ser
na vida terrena:
fruto das minhas sementes,
volto-me para a luz
pois só assim posso crescer,
e tornar uma árvore resiliente.

Deixo o que é podre cair,
pois mesmo em meio a ventanias
a primavera sempre há de vir.

Lívia B. Sales

JARDIM

"Uma flor
Para outra flor"
Quanta beleza em uma só frase
Aqui não vejo dor

Recebi uma flor azul
Sinônimo de lealdade e confiança
Esse episódio alegrou o meu dia
Pois em um ato tão simples
Encontrei poesia

Por isso escrevo,
Nessa linda tarde nublada
Onde me atrevo rimar alguns versos
Para expressar o quanto estou apaixonada

As pessoas ainda me encantam
Hoje ganhei uma flor
E pretendo florear
Com muito amor

Ana Laura

A gente não precisa
ser tudo ao mesmo tempo.
Seja você, seja real.